

# TROMBOSE RELACIONADA AO USO DE ANTICONCEPCIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

## *USE OF CONTRACEPTIVE RELATED THROMBOSIS: INTEGRATIVE REVIEW*

Rafaela da Cruz Leite<sup>1</sup>; Liane Oliveira Souza Gomes<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde – FAPEC, Bahia, Brasil,  
[raffa\\_milk@hotmail.com](mailto:raffa_milk@hotmail.com)

<sup>2\*</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Bahia, Brasil,  
[lianegomesmm@hotmail.com](mailto:lianegomesmm@hotmail.com), <https://orcid.org/0000-0002-0082-7468> (**autora  
correspondente**)

### **Resumo**

Este estudo teve como objetivos analisar na literatura científica a relação da ocorrência de trombose associada, ao uso do anticoncepcional na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 2010 a 2015. Através de revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir da leitura de artigos pesquisados no período de agosto de 2015 à novembro de 2016. Foram utilizados os seguintes descritores: trombose, anticoncepcional, trombose and anticoncepcional utilizando o operador booleano “and” A análise foi realizada baseada na análise de conteúdo temática. Constatou-se que as mulheres que fazem uso de anticoncepcional oral têm alto risco para desencadear a trombose, devido aos efeitos colaterais do método, dentre outros motivos. Percebe-se que a faixa etária mais acometida são as mulheres de 20,8 a 57,4 anos de idade. Diante desse estudo, faz-se necessário à implementação de atividades de educação em saúde para as mulheres que fazem uso de anticoncepcional oral sobre os riscos para a trombose, bem como, a atualização frequente por parte dos profissionais de saúde para a investigação dos fatores de risco predisponentes nas mulheres em idade fértil na escolha adequada do método contraceptivo de acordo aos fatores de risco pré-existent nas mesmas e, conseqüentemente, redução da possibilidade de trombose.

**Palavras-chave:** Anticoncepcional; Saúde da mulher; Trombose.

**Abstract**

This study aimed to analyze the scientific literature a relation of the occurrence of thrombosis associated with the use of contraceptives. It is an integrative review, in search of articles from the databases in the research portal Virtual Health Library (VHL), from the reading of articles researched in the period from August 2015 to November 2016. The following descriptors were used: thrombosis, contraceptive, thrombosis and contraceptive using the Bolivian operator "and". After the complete reading, five publications were selected for data analysis. It was found that women who use oral contraceptives are at high risk for thrombosis, due to the lack of clarification by the professional to the user about the side effects of the method. In relation to the profile, it can be seen that the most affected age group is women aged 20.8 to 57.4 years. Finally, it is necessary to implement health education activities for women who use contraception on the risk of thrombosis, as well as the frequent updating by health professionals to investigate predisposing risk factors in women in fertile age in the proper choice of contraceptive method according to the pre-existing risk factors in them and consequently reduction of thrombosis.

**Keywords:** Contraceptive; Women's health; Thrombosis.

**1. Introdução**

A trombose é um processo patológico caracterizado pela solidificação do sangue dentro dos vasos ou do coração, em um indivíduo vivo. O trombo conceituado como uma massa sólida formada pela coagulação do sangue pode ser venoso ou arterial. O coágulo, por outro lado, significa massa não-estruturada de sangue (Brasileiro, 2013). Este pode se formar quando algo altera o fluxo de sangue podendo bloquear parte do vaso e obstruir a circulação no local, causando elevação da temperatura local, inchaço, dor e rigidez da musculatura. Na pior das hipóteses, um fragmento pode desprender-se e se movimentar na circulação sanguínea, a chamada embolia, que pode ficar presa em várias partes do corpo levando a lesões graves ou até mesmo a morte (Teixeira, 2012).

A trombose pode ocorrer quando existe uma lesão endotelial, uma alteração do fluxo sanguíneo e a hipercoagulabilidade do sangue, esta que pode ser provocada pelo aumento do número de plaquetas ou sua modificação funcional e por alterações dos fatores pró ou anticoagulantes, que podem ser congênitas ou adquiridas. A importância de um componente genético na patogênese da trombose tem sido cada vez mais reconhecida nos últimos anos (Brasileiro, 2013).

O uso de estrógenos ou pílulas anticoncepcionais são fatores de risco a se considerar quanto à ativação inapropriada dos processos hemostáticos normais (Moura, 2005). Os contraceptivos hormonais são os métodos reversíveis mais utilizados pela população feminina brasileira para o planejamento familiar e consiste da associação entre um estrogênio (em geral, etinilestradiol) e um progestagênio; ou em apresentações de progestagênio isolado sem o componente estrogênico. A literatura tem demonstrado associação entre risco de trombose e o uso de hormonioterapia (Brito; Nobre; Vieira, 2011).

A pílula anticoncepcional surgiu como um método contraceptivo seguro, discreto e eficiente, que proporciona à mulher moderna a autonomia de decidir o momento mais conveniente de engravidar, dando a liberdade tanto no campo profissional, quanto em sua vida afetiva. Apesar disso, o medicamento preocupa pelos graves riscos que apresenta, como a trombose, que é o problema apresentado por algumas mulheres jovens, sem histórico familiar de trombofilia ou sem desenvolver qualquer outro fator de risco (como fumo, sedentarismo e ingestão de bebidas alcoólicas), que manifesta após o uso da pílula (Brasil, 2014).

A pouca expressividade de outros métodos anticoncepcionais indicam o limitado acesso das mulheres às informações sobre o leque de opções para regular a fecundidade (Brasil, 2004).

Sabe-se que não existe um método melhor que o outro, nenhum método é 100% eficaz, todos possuem vantagem e desvantagem. Podem ser adequados para uma mulher e não ser para outra, por isso a pessoa deve ser bem informada para escolher o método mais conveniente para si (Brasil, 2009).

Pesquisas realizadas no ano de 2006 apontam que 33% das mulheres com idade até 15 anos já haviam tido relações sexuais, por sua vez, 66% das jovens de 15 a 19 anos sexualmente ativas já haviam usado algum método contraceptivo, sendo o preservativo (33%), a pílula (27%) e os injetáveis (5%). Em relação ao total de mulheres vivendo em alguma forma de união, 81% delas usavam anticoncepcionais. No qual a esterilização feminina lidera a preferência (29%), seguida pela pílula (25%), pelo preservativo (12%) e pelos hormônios injetáveis (4%). O Dispositivo Intra Uterino (DIU), por outro lado, permanece com baixa adesão (Brasil, 2006).

Esta pesquisa torna-se relevante no intuito de contribuir com a melhoria na qualidade da assistência a mulher na idade reprodutiva sobre a prevenção da trombose. Esses esclarecimentos

são necessários à mesma, para que ela possa escolher seu melhor método contraceptivo, levando em consideração o risco de acidentes relacionados à trombose.

Após observação empíricos e conhecimento científico observa-se o aumento dos índices da doença em pacientes jovens em uso de anticoncepcional. Neste contexto surgiu o seguinte questionamento: Qual a relação da trombose com o uso de anticoncepcionais encontrado na literatura científica? Com o propósito de responder a esta pergunta propõe-se o seguinte objetivo: analisar na literatura científica a relação da ocorrência de trombose associado ao uso do anticoncepcional na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 2010 a 2015.

## **2. Material e Métodos**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, sob a forma de revisão integrativa, que segundo os autores Ercole; Melo e Alcoforado (2014) é um método que tem como finalidade sintetizar resultados alcançados em estudos sobre um assunto ou questão, de forma sistemática, ordenada e abrangente. Torna-se claro que as evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, causa esse tipo de pesquisa que é útil para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência.

Na revisão foi realizada uma busca no portal de pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pois configura um banco de dados integrado por sistemas nacionais que operam redes de bibliotecas e centros de documentação em ciências da saúde, a partir da leitura de artigos pesquisados no período de agosto de 2015 a novembro de 2016. Para busca do material, foram utilizados os seguintes descritores: trombose, anticoncepcional, trombose and anticoncepcional. Foram estabelecidos como critérios de inclusão para seleção dos artigos: artigos completos; artigos que relacionam trombose e anticoncepcional; artigos publicados apenas em português; artigos publicados no período de 2010 a 2015.

Os critérios de exclusão foram dissertações e teses. Na análise dos dados, foi realizado a síntese dos artigos que foram empregados nesta revisão, que contemplou os seguintes aspectos: nome dos autores, ano de publicação, título do artigo, base de dados, intervenção estudada,

resultados e conclusão.

A análise dos dados foi realizada baseada na apreciação de conteúdo temática do autor Bardin (2012).

### **3. Resultados**

Foram encontrados artigos nas seguintes bases de dados: três artigos no Scientific Electronic Libray Online (SCIELO) e duas publicação sobre o tema na base de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), sendo o período de publicação de 2010 a 2015.

Quanto à autoria dos artigos, a maioria foi de médicos, com 4 (80%) e 1 (20%) de farmacêutico. Na análise relacionada ao vínculo dos autores demonstra predominância para as instituições de ensino e pesquisa como a Faculdade de Medicina de Ciências Médicas de Belo Horizonte, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – São Paulo, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Faculdade de Farmácia Generalista de Ingá - Uningá e posteriormente, para a Santa Casa de Belo Horizonte, Hospital Mater Dei de Belo Horizonte, Hospital Aliança, Hospital Sírio Libanês e Hospital Beneficência Portuguesa.

**QUADRO 1.** Apresentação da síntese dos artigos selecionados e analisados na revisão, segundo autor, ano, título, base de dados, intervenções estudadas, resultados e conclusões.

REFERÊNCIAS	TÍTULO	INTERVENÇÕES ESTUDADAS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Christo,P.P.; Carvalho,G.M.; Neto, A.P.G. (2010)  <b>SciELO</b>	Trombose de seios venosos cerebrais: estudo de 15 casos e revisão de literatura	Analisar uma série de 15 pacientes com trombose venosa cerebral e comparar os resultados com dados da literatura.	O fator de risco mais importante encontrado foi o uso do ACO (40%)	Os principais fatores de risco identificados foram o uso do anticoncepcional oral e uma história prévia ou familiar da trombose venosa profunda.
Barros, M.V.L.; Rabelo, D.R.; Nunes, M.C.P. (2011)  <b>Lilacs</b>	Associação entre hormonioterapia e trombose Venose Profunda sintomática diagnosticada pela ecografia vascular	Avaliar a associação entre o uso da hormonioterapia e o diagnóstico de trombose venosa profunda pela ecografia vascular em mulheres sintomáticas.	Idade média das pacientes (+/- 20,8 a 57,4 anos). Diagnosticadas com Trombose Venosa Profunda (TVP) 18,3%. Sendo 15,1% em uso de hormonioterapia. A TVP foi diagnosticada em 42,9% das pacientes comparativamente ao diagnóstico em 13,9 sem uso.	O uso da hormonioterapia foi associado ao diagnóstico de TVP, em mulheres sintomáticas, comparativamente às pacientes sem uso dessa medicação. Muitos dos aspectos relacionados a hormonioterapia permanecem ainda para ser esclarecidos. Devido a isso, esta terapia deve ser avaliada criteriosamente, discutindo os riscos e benefícios em cada caso específico. O uso de hormonioterapia representou um risco superior dentre as variáveis.
Brito, M.B.; Nobre, F.; Vieira, C.S. (2010).  <b>SciELO</b>	Contraceção hormonal e Sistema Cardiovascular	Discussão dos principais efeitos dos esteroides sexuais sobre os fatores de risco para doença cardiovascular e expor as evidências disponíveis para prescrição de métodos contraceptivos hormonais em portadores de trombose venosa e arterial e hipertensão arterial sistêmica.	Quando se estima que há no mundo cerca de 100 milhões de mulheres em uso de contracepção hormonal, o conhecimento de opções menos trombogênicas torna-se de grande importância, especialmente em mulheres com outros fatores de risco associado ao desenvolvimento de TEV.	Os benefícios do uso dos contraceptivos hormonais ultrapassam os riscos associados a esses medicamentos. Um bom conselho de contracepção às mulheres deve incluir todos os aspectos benéficos e possíveis eventos adversos para nesse contexto, proporcionar uma escolha informada mais apropriada a cada caso.

<p>Braga, G.C.; Vieira, C.S. (2013).</p> <p><b>Lilacs</b></p>	<p>Contraceção hormonal e tromboembolismo</p>	<p>Revisar a relação entre os contraceptivos hormonais e o risco de tromboembolismo.</p>	<p>O estrogênio, usado nos contraceptivos combinados, altera a hemostasia e aumenta o risco de tromboembolismo venoso e arterial. O progestagênio, quando associado ao estrogênio, pode modular o risco de tromboembolismo venoso. Os progestagênio isolados, usados em contraceção, não alteram o risco de trombose venosa.</p>	<p>Conhecer as particularidades dos métodos contraceptivos hormonais auxilia o ginecologista a compreender o que fazer para não potencializar o risco de tromboembolismo em sua paciente.</p>
<p>Padovan, F.T.; Freitas, G. (2015)</p> <p><b>SciELO</b></p>	<p>Anticoncepcional Oral associado ao Risco de Trombose Venosa Profunda</p>	<p>Evidenciar e discutir criticamente o uso de classes de anticoncepcionais orais, correlacionando-os aos quadros de Trombose Venosa.</p>	<p>O uso dos anticoncepcionais orais é um dos fatores adquiridos quanto as alterações nas vias da coagulação que predispõe a trombose. Resulta em um aumento aproximado de três vezes o risco e cerca de 100 milhões de mulheres fazem uso no dele no mundo.</p>	<p>A trombose é considerada um diagnóstico grave e que incide em mais de 80% dos casos. Foi verificado que o uso de anticoncepcionais orais eleva em até três vezes mais o risco de um estado trombótico. Sugere-se que mais estudos sejam feitos relacionando-os.</p>

O quadro 1 traz a síntese dos artigos incluídos nesta revisão sistemática. Os principais resultados são dispostos, também em forma discursiva e, posteriormente, foram discutidos à luz de outros artigos e documentos do Ministério da Saúde (MS). Na análise dos dados, identifica-se os núcleos de sentido, que deram origem a três categorias: Perfil das pacientes; Contracepção oral como um fator de risco para o desencadeamento da trombose; Ausência de conhecimento sobre os efeitos colaterais do anticoncepcional.

#### **4. Discussão**

A partir da análise dos resultados, constatou-se que os artigos encontrados abordam sobre a temática proposta e mesmo os que não estavam diretamente relacionados ao tema da pesquisa, contribuíram com a revisão integrativa. Neste contexto, a partir dos resultados emergiram três categorias, que associam a trombose ao uso do anticoncepcional.

Na primeira categoria em relação ao perfil das pacientes, a pesquisa realizada pelos autores Barros; Rabelo e Nunes (2011) realizada com 125 pacientes do sexo feminino verificou-se que a idade média das mulheres encontra-se entre 20,8 a mais ou menos 57,4 anos, sendo que o diagnóstico de trombose foi positivo em 42,9% das mulheres que faziam uso de hormonioterapia. Estes resultados encontrados confirmam com outras pesquisas que afirmam que a idade, imobilização, cirurgias, câncer, trombofilia, varizes, obesidade, infecção, trauma, gravidez e puerpério, tempo de cirurgia, uso de estrógenos, sedentarismo, problemas cardiovasculares e outros, contribuem para a Trombose Venosa Profunda (TVP) nesta faixa etária (Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, 2005).

Na segunda categoria, contracepção como um fator de risco para o desencadeamento da trombose, constatou-se que o uso da contracepção hormonal, contribui para o aumento do risco nas mulheres conforme os autores Christo; Carvalho; Neto (2010). Dentre os artigos encontrados, identifica-se três nos quais os autores evidenciam o uso da contracepção hormonal como um fator de risco. Estudos afirmam que o etinilestradiol, o estrógeno presente nos contraceptivos hormonais orais (CHO) provoca o aumento de determinados fatores de coagulação, especialmente nos fatores V e VII e redução dos fatores inibidores naturais da

coagulação (proteína S e antitrombina) alterações significativas no sistema de coagulação (Brito; Nobre; Vieira, 2004; Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, 2005).

Alguns autores acreditavam que a trombose estava associada apenas a este hormônio, no entanto novos estudos demonstram que o tipo de progestogênio associado ao estrogênio também influencia no risco de desenvolver a trombose. Os contraceptivos orais combinados com gestodeno e desogestrel (progestogênio de terceira geração) aumenta o risco de trombose em duas vezes quando comparado com o Contraceptivo Oral Combinada (COC) contendo levonorgestrel (progestogênio de segunda geração). Entretanto, os progestogênios quando usados isoladamente interferem de forma mínima no sistema da coagulação, sendo indicado em pacientes com risco de ter essa enfermidade (Brito; Nobre; Vieira, 2004; Braga; Vieira, 2013).

Ainda em relação a esta categoria, constata-se que em relação ao uso do anticoncepcional, as causas genéticas e adquiridas estão correlacionadas para o desenvolvimento da Trombose Venosa Profunda (TVP) nas mulheres que fazem uso do anticoncepcional. Estes estudos confirmam com os resultados de outros autores, no qual afirmam que os episódios de tromboembolismo venoso causados pela combinação de predisposição genética e influência também dos fatores externos (cirurgias, traumas, gravidez, puerpério, entre outros) (Braga; Vieira, 2013).

Estes resultados encontrados são convergentes com outros autores que afirmam que os hormônios femininos exógenos utilizados para contracepção ou para terapia hormonal (TH) no climatério estão associados a aumento de risco para tromboembolismo venoso e arterial principalmente por provocarem alterações pró-coagulantes na hemostasia (Brito; Nobre; Vieira, 2004).

Na terceira categoria, ausência de conhecimento sobre os efeitos colaterais do anticoncepcional, os resultados evidenciam que a maioria das mulheres que fazem uso da hormonioterapia não possuem conhecimento sobre os efeitos colaterais dos mesmos. Os resultados evidenciam que em relação às complicações dos anticoncepcionais estes são esclarecidos pela maioria dos profissionais de saúde quando são prescritos os métodos de contracepção hormonal, durante os atendimentos, porém estudos afirmam que a maioria das mulheres demonstram nenhum conhecimento sobre as complicações pelo uso do método

(Américo et al, 2013).

Outra pesquisa realizada pelo autor Guimarães (2016), evidencia que esses conhecimentos não são esclarecidos devido aos efeitos benéficos que o método proporciona nas mulheres, como também, devido ao baixo registro de casos no Brasil associando o uso do método à trombose, pela não obrigatoriedade de busca compulsória e preenchimento deste diagnóstico nas Autorizações de Internamento Hospitalar (AIH), quando estas mulheres são internadas ou mesmo durante os atendimentos subsequentes das consultas médicas ou de enfermagem, no serviço de planejamento familiar.

Neste contexto, partindo da premissa que muitas mulheres fazem uso de métodos contraceptivos hormonais, muitas vezes prescritos pelos seus médicos ginecologistas, nos serviços de planejamento familiar e diante das campanhas de distribuição facilitada dos anticoncepcionais pelo governo, percebe-se que os profissionais não estão levando em consideração os riscos relacionados à trombose.

O conhecimento pela opção menos trombogênica torna-se de grande importância na vida dessas mulheres, principalmente, porque as mulheres com outros fatores de risco podem ser associadas a esta doença.

Na pesquisa, verificou-se que os artigos selecionados desenvolveram sua metodologia para abordar o tema em estudo, porém a quantidade deles torna-se preocupante diante da gravidade em que as mulheres usuárias de anticoncepcionais orais estão expostas. Pois mesmo a realidade atual, no qual mostra as ocorrências dos fatos, a trombose permanece como inimigo oportunista que, pela baixa incidência, por vezes, não registradas, devido não serem de cunho obrigatório neste país, vem tratar os contraceptivos hormonais como amigo das mulheres, encapando seu papel de vilão.

Desse modo, torna-se relevante toda informação possível, tanto da mulher como dos profissionais, para que a terapia seja avaliada criteriosamente, discutindo-se os riscos e benefícios em cada caso específico. A correta avaliação que liberaria a mulher para o uso de hormônios é fundamental, tornando-se um fator primordial na prevenção, fazendo que muitas mortes sejam evitadas.

Devido ao baixo número de publicações encontradas, sugere-se que mais estudos sejam

realizados e publicados relacionados à trombose associado ao uso dos anticoncepcionais, pois apesar do benefício que o método de contracepção hormonal traz a mulher, ele também provoca sérias consequências à vida da mesma.

## Referências

Américo, C.F.; Nogueira, P.S.F.; Vieira, R.P.R.; Bezerra, C.G. et al. (2013). Conhecimento de usuárias de anticoncepcional oral combinado de baixa dose sobre o método. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, v.21, n.4, p.7. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt\\_0104-1169-rlae-21-04-0928.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt_0104-1169-rlae-21-04-0928.pdf).

Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. (2012). 1. ed (3ª reimpressão). São Paulo: Edições 70.

Barros, M.V.L.; Rabelo, D.R.; Nunes, M.C.P. (2011) Associação entre Hormonioterapia e trombose Venosa Profunda Sintomática Diagnosticada pela Ecografia Vascular. *Revista Brasileira Ecocardiografia imagem Cardiovascular*, v.24, n.2, p.48-51.

Braga, G.C.; Vieira, C.S. (2013). Contracepção hormonal e tromboembolismo. *Prática médica*, v. 50, n.1, p.58-62. Disponível em: <https://rbm.org.br/export-pdf/85/v50n1a10.pdf>.

Brasil. Ministério da Saúde (BR). (2004). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde (BR). (2006). Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS). Atividade Sexual e Anticoncepção. Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil, Ministério da Saúde (BR). (2009). Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde (BR). (2014). *Ouvidoria: Estatísticas Mensais*. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Brasileiro, Filho G. *Patologia Geral*. Guanabara Koogan. 5ª. ed. 2013. 476p.

Brito, B.M.; Nobre, F.; Vieira, S.C. (2011). Contracepção hormonal e sistema cardiovascular. *Arquivo Brasileiro Cardiologia*. v. 96, n.4, p. 81-89. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2011005000022>

Christo, P.P.; Carvalho, G.M.; Neto, A.P.G. (2010). Trombose de seios venosos cerebrais: estudo de 15 casos e revisão de literatura. *Revista Associação Médica Brasileira*, v. 6, n.3, p.288-292. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302010000300011>

Ercole, F.F.; Melo, L.S. de; Alcoforado, C.L.G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira Enfermagem*. jan/mar; v. 18, n. 1, p. 1-260. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>

Guimarães, M.A. (2016). *Trombose associada ao uso de contraceptivo hormonal oral: revisão de literatura*. [Monografia]. [Brasília]: UniCEUB. 34p. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/9053>

Moura, L.K. (2005). Normas de orientação clínica para prevenção, o diagnóstico e o tratamento da trombose venosa profunda. Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular. *Jornal Vascular Brasileiro*. v.4, n.3, Supl 3. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7221837-Normas-de-orientacao-clinica-para-a-prevencao-o-diagnostico-e-o-tratamento-da-trombose-venosa-profunda.html>

Padovan, F.T.; Freitas, G. (2015). Anticoncepcional oral associado ao risco de trombos venosa profunda. *Braz. Journal of Surgery and Clinical Research*, v.9, n.1, p. 73-77. <http://www.mastereditora.com.br/bjscr>

Poli, M.E.H et al., (2009). Manual de Anticoncepção da FEBRASGO. *Femina*. v.37, n.9, p. 459-491. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/femina>

Teixeira, AP. Instituto de Neurocirurgia evoluir. *Trombose*. (2012). Disponível em: <http://draramispedroteixeira.blogspot.com.br/2012/11/trombose.html>.

SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. (2005). Normas de Orientação clínica para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da trombose venosa profunda. *Jornal Vascular Brasileiro*. v.4, n.3, (Supl. 3). Disponível em: <https://docplayer.com.br/7221837-Normas-de-orientacao-clinica-para-a-prevencao-o-diagnostico-e-o-tratamento-da-trombose-venosa-profunda.html>

---

### Direitos autorais (Copyrights)

**Financiamento:** Esta pesquisa não recebeu nenhum financiamento.

**Conflitos de interesse:** Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

**Aprovação do comitê de ética:** Não aplicável.

**Disponibilidade dos dados da pesquisa:** Todos os dados gerados ou analisados neste estudo estão incluídos no manuscrito ou na seção 'materiais complementares/quando houver).

**Contribuição dos autores:** todas as autoras participaram de todo o processo de construção do artigo.